



# Feira de Fumeiro e Presunto de Barroso

Faz 25 anos a Feira do Fumeiro de Montalegre. É a medida temporal usada para definir uma geração.

Só que a nossa feira do fumeiro não precisou de tanto tempo para se tornar adulta. Aqui chegados é tempo de celebração. Mas também é tempo de olhar para trás, fazer o apanhado geral e dizer com galhardia e emoção: VALEU A PENA !!!

E neste valeu a pena está contido o esforço e bairrismo dos que acreditaram neste desígnio, o expurgaram de quaisquer conotações políticas, que é o caminho andado para que nada se faça – e o transformaram num verdadeiro motor de desenvolvimento da terra barrosã.

Olha-se para estes vinte e cinco anos e muito resumidamente, vê-se:

- O arranque difícil e muito tímido, mas ancorado na audácia e na fervorosa crença de que o caminho da sustentabilidade não poderia ter sido outro.
- O envolvimento dos que, com um ano de antecedência andaram pelas portas a sensibilizar os barrosões para criarem mais um “cevote” que teria a feira como destino;
- O sentir do cheiro do caldo que a Quinhas Ricoca preparava em ritmo non stop;
- O corruio dos visitantes que ao fim do segundo dia esgotaram o stock;

Mais

- É lembrar o júri de selecção formado pelos saudosos Padre João Carvalho e Fernando Moura e pelo Ricardo de Padornelos e o Dr. Armando Fernandes;

- É não esquecer o relato feito pelo repórter do Público que em letras garrafais deu à nossa feira o título de “presuntos rançosos e alheiras azedas”, que alguns cá da terra exibiam com desdém, e quase ia matando o projecto de exportação do território e dos bons produtos que ostenta;

- É lembrar as figuras ilustres que cedo aderiram à nossa causa e de que se destaca o Dr. Fernando Gomes, ao tempo em que era presidente da Câmara do Porto; o Dr. Paulo Portas, ao tempo em que era o Paulinho das feiras; o escritor galego Mendez Ferreira, Vítor Baía e António Oliveira, Ministros e Secretários de Estado sem contar, Passos Coelho como Primeiro-ministro, Assunção Cristas enquanto Ministra da Agricultura, Assunção Esteves como presidente da Assembleia da República, o recém-falecido Chef Silva, Bento da Cruz, e povo muito povo já que é de povo que as festas e feiras se fazem;

- É não esquecer o contributo que a Antena 1, através do amigo Rui Dias José, a Rádio Renascença, através do José Carneiro Gomes e o grão chefe da crítica gastronómica em Portugal José Quitério deram na promoção e consolidação da nossa feira;

- É manifestar toda a gratidão do Município às centenas de produtores que pela nossa feira passaram e que contribuíram para o sucesso e êxito que se lhe reconhece por esse Portugal abaixo;

- É evocar a efabulação algo etilizada de um jovem de Guimarães, assíduo frequentador da nossa feira e que no dizer dele só haveria 2 coisas verdadeiramente interessantes em Portugal: A Senhora de Fátima e a Feira do Fumeiro de Montalegre.

Com ou sem exagero no dito a verdade é esta:

Montalegre é festa.

Parabéns a todos quantos ajudaram a fazê-la e a torná-la a RAINHA DAS FEIRAS.

*Manuel Orlando Fernandes Alves (Presidente da Câmara Municipal de Montalegre)*